

MIKHAIL ALEKSANDROVITCH BAKUNINE (1814-1876)



O Estado é um imenso cemitério onde se sacrificam, morrem e enterram todas as manifestações da vida individual e local, todos os interesses das partes cujo conjunto constitui a sociedade

Anarquista russo que mistura o romantismo e o materialismo. Proclamando a espontaneidade da organização social, defende contudo a necessidade de uma organização revolucionária cooperativa. Oficial de artilharia russo que abandona a carreira das armas para estudar filosofia em Moscovo, onde se inicia no idealismo alemão. Continua os estudos em Berlim, a partir de 1840, e em Dresden, desde 1842. Contacta com os hegelianos de esquerda e transforma-se em anarquista. Passa a Paris, onde conhece Marx e Proudhon. Participa na revolução de 1848 e foge para a Alemanha. Entregue às autoridades russas, é preso, mas evade-se da Sibéria em 1861. Instala-se em Nápoles em 1868. Adere à I Internacional. Entra em conflito com Marx no Congresso de Haia de 1872. Preso em 1849, por implicação na revolta de Dresden, acaba por ser extraditado para a Rússia. Depois de, no cárcere, ter escrito a *Confissão*, é desterrado para a Sibéria, donde, aliás, acaba por fugir em 1861. De novo no exílio, funda em 1864 a *Aliança Social-Democrata Internacional*. A I Internacional, criada em 1868, vai expulsá-lo em 1872,

- *Gosudarstvennost' i Anarchija*, 1873. Cfr. trad. fr. *Étatisme et Anarchie*, Paris, Éditions Champ Libre, 1976.
- *Œuvres*, 6 vols., Paris, Stock, 1912-1913.

➤ 1873 *Estatismo e anarquia*

📁 Amaral (CP), III, pp. 28 segs; Maltez (ESPE, 1991), II, pp. 152 segs; - *O Imperial-Comunismo*, Lisboa, Academia Internacional da Cultura Portuguesa, 1993, pp. 110 segs;

Morujão, Alexandre Fradique, «Mikhail Bakunine», in *Logos*, I, cols. 588-59; Rubel, Maximilien, «Bakunine», Châtelet (DOP), pp. 44-5; Theimer (1970), trad. port., pp. 400 segs..